

# O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação

■ Marlene Gonçalves Curty

Bibliotecária da Universidade Estadual de Maringá, Assessora na área de Editoração Científica da Dental Press Editora. Mestre em Ciência da Informação pela PUCAMP. [mgcurty@dentalpress.com.br](mailto:mgcurty@dentalpress.com.br)

■ Vera Regina Casari Boccato

Bibliotecária da Faculdade de Odontologia de Bauru da USP. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Câmpus de Marília. [vboccato@fob.usp.br](mailto:vboccato@fob.usp.br)

Apresenta, em conformidade com as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em sua NBR 6022/ 2003, Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação, à estrutura de um artigo científico originário de atividades de pesquisa, cuja finalidade é tornar pública parte de um trabalho de pesquisa empregado como veículo de divulgação do conhecimento. Expõe, de maneira geral, as regras de apresentação, de citação e as referências, com o objetivo de padronizar a comunicação científica, ressaltando sua importância e função na elaboração de um artigo científico de qualidade exemplar.

**Palavras-chave:** Artigo científico. Redação científica. Normalização técnica. Ciência da Informação.

Recebido em 16.11.2004

Aceito em 16.03.2005

## Introdução

A comunicação científica consiste na divulgação dos resultados das pesquisas à comunidade científica e a outros especialistas interessados, de forma a favorecer a geração e a disseminação de conhecimentos e de atividades de pesquisas.

A produção científica deve ser repassada à comunidade para renovação do conhecimento, com o objetivo de gerar novos impulsos ao crescimento por meio de descobertas científicas e tecnológicas. A socialização da informação vem contribuir para o avanço de estudos e pesquisas, indo ao encontro das necessidades do pesquisador científico e da comunidade. Esta última irá beneficiar-se com a aplicação das descobertas do pesquisador no aprimoramento de áreas do conhecimento como a das humanidades, a da saúde e a da tecnologia, entre outras, o que lhe proporcionará bem-estar e melhoria em sua qualidade de vida. A publicação científica é essencial para a pesquisa, que só passará a existir a partir do momento em que é publicada.

Dessa maneira, o papel do periódico científico e, conseqüentemente, do artigo científico, torna-se fundamental para alcançar os objetivos propostos. Um artigo científico de qualidade será publicado em uma revista como tal, e esta, por sua vez, poderá ser indexada nas melhores bases de dados de sua respectiva área, atendendo, assim, às necessidades informacionais de outros pesquisadores que, num momento anterior, também estiveram na condição de autor. A atividade de pesquisa é consumidora e produtora de informação.

Como produtora de informação, a pesquisa científica deve ser divulgada pelos canais informais e/ou formais. Dentre os canais formais de comunicação destaca-se o periódico científico que, na atualidade, constitui veículo de comunicação escrita, que disponibiliza aos leitores artigos científicos no formato impresso ou eletrônico.

Ressaltando as palavras de Cruz, Curty e Mendes (2003, p. 7)

“As publicações periódicas funcionam como um dos principais canais de divulgação de estudos e pesquisas, transferindo informações com rapidez requerida pela evolução de cada uma das áreas constituintes do conhecimento humano”.

Um dos elementos que norteiam a qualidade de um periódico científico é a sua normalização técnica, extensiva aos artigos que compõem o fascículo.

A normalização de documentos visa à padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico. Facilita também o processo de comunicação e intercâmbio dentro da comunidade científica, possibilitando o processo de transferência de informação. Sendo assim, a normalização não tem o propósito de cercear a criatividade e a liberdade dos autores, mas, sim, o de facilitar aos diferentes leitores das diversas culturas o acesso às suas idéias e concepções científicas. Para tanto, a função de uma norma técnica é a de estabelecer um padrão com valor de regra em geral, indicativo e algumas vezes, imperativo. A elaboração de um texto de forma bem estruturada, com suas citações e referências seguindo

regras estabelecidas por uma norma, confere a ele um caráter de cientificidade e confiabilidade, fundamental para a seriedade do trabalho proposto. A normalização, no campo da informação científica e técnica, tem um papel tão importante quanto em outros campos, sendo absolutamente indispensável à cooperação entre as unidades de informação. A normalização, portanto, facilita as operações documentais e diminui o custo e o tempo necessários para realizá-las, viabilizando o intercâmbio e a recuperação de informações.

Destarte, para a elaboração de um artigo científico deve-se consultar as seguintes Normas: NBR 6022/2003; NBR 6023/2002; NBR 6024/2003; NBR 6028/2003; NBR 10520/2002; NBR 6032/1989, bem como a Norma de Apresentação Tabular do IBGE. Vale ressaltar que, para escrever artigos científicos e submetê-los à apreciação de comitês editoriais de periódicos, é necessário conhecer e seguir as normas de editoração de cada periódico, nomeadas geralmente como instruções aos autores, normas para apresentação de trabalhos ou normas de publicação, dentre outras formas.

Tendo em vista que o artigo científico se caracteriza por ser um trabalho bem sucinto, e tem como objetivo comunicar idéias e informações de maneira clara e concisa exige-se que tenha alguns requisitos importantes: destacar as idéias fundamentais sobre o assunto, com o uso de vocabulário correto, coerência na argumentação, clareza na exposição das idéias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas..

Isto posto, salienta-se a contribuição efetiva que o artigo deve trazer para o conhecimento científico, como exemplos temos: propor uma nova teoria; apontar novos casos ou experimentos que validem ou refutem uma teoria antiga; fazer uma crítica nova a um paradigma já conhecido; aprofundar sobre um conceito e desta forma desenvolver a competência do rigor científico.

Uma das preocupações dos autores de artigos científicos diz respeito ao conhecimento dos diferentes tipos de artigos e dos procedimentos adequados para sua publicação. Nesse sentido, alguns conceitos são importantes:

- ⊙ Artigo científico: geralmente apresenta resultados de pesquisa, discute idéias, métodos, técnicas relatos de experiência, estudos de caso etc.;
- ⊙ Artigo original: relata trabalhos originais completos que envolvem abordagens teórico-práticas referentes a pesquisas, indicando resultados conclusivos e significativos. Este tipo de artigo contém temas ou abordagens próprios;
- ⊙ Artigo de revisão: constitui um relato sobre o conhecimento explícito, disponível a respeito de determinado tema, mediante análise e interpretação da produção científica existente de informações já publicadas. Geralmente, é resultado de pesquisa que tem por objetivo constituir uma revisão de literatura que analise e discute informações já publicadas;
- ⊙ Relato de caso clínico: divulga o conhecimento referente aos aspectos clínico-patológicos de um tema específico, bem como novas técnicas, terapias, diagnósticos, patologias etc.;

- ⊙ Artigo de atualização: aborda informações publicadas sobre tema de interesse para determinada especialidade;
- ⊙ Nota prévia: fornece informações sobre pesquisas novas sem, contudo, oferecer detalhes que permitam a sua verificação;
- ⊙ Comunicação: relata, de forma concisa, resultados conclusivos ou parciais de um trabalho mais amplo. A estrutura será diferente em relação à do artigo científico, pois não terá introdução, material e métodos, resultados e discussão. Sua finalidade é possibilitar investigações futuras.

## Estrutura do artigo científico

A estrutura de um artigo científico é constituída por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme apresentados:

### Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais são aqueles que identificam o artigo e compreendem:

- ⊙ Título: é o termo ou expressão indicativa do conteúdo do artigo. Deve figurar na página de abertura do artigo e ser conciso, claro, criativo, porém informativo;
- ⊙ Subtítulo (se houver): consta de informações apresentadas em seguida ao título, visando complementá-lo, de acordo com o conteúdo do artigo;
- ⊙ Autor(es): pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela execução e redação da pesquisa. Todas as pessoas designadas como autores devem estar qualificadas como tais. A ordem em que figuram os seus nomes deve ser determinada pelo grau de participação de cada um no artigo, devendo os próprios autores decidirem sobre isso. O(s) nome(s) deve(m) aparecer acompanhado(s) de breve currículo que o(s) qualifique(m) na área do conhecimento do artigo, com o seu maior grau acadêmico e afiliação institucional. O currículo e os endereços postal e eletrônico devem aparecer em nota de rodapé, indicados por asterisco, na página de abertura .
- ⊙ Resumo na língua do texto: elemento obrigatório, sintetiza os objetivos do estudo ou pesquisa, procedimentos básicos (seleção dos indivíduos do estudo ou animais de laboratório, métodos de observação e analíticos) e as principais conclusões inferidas. Deve-se evitar no resumo: o uso de parágrafos; frases longas; citações e descrições ou explicações detalhadas; figuras, tabelas, gráficos, fórmulas, equações e diagramas. O resumo não deve ultrapassar 250 palavras e deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave.

⊙ Palavras-chave na língua do texto: são palavras representativas do conteúdo do documento, escolhidas em uma linguagem documentária. Elemento obrigatório, auxilia na indexação dos artigos em bases de dados nacionais e/ou internacionais. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto.

Os elementos textuais constituem a parte do trabalho onde o seu conteúdo é apresentado e desenvolvido. Compreendem elementos textuais propriamente ditos e elementos pós-textuais.

## Elementos textuais

O texto é composto basicamente de três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Caso prefira-se dividi-lo em seções, dever-se-á seguir o Sistema de Numeração Progressiva conforme apresentado na NBR 6024/2003. Vale ressaltar que o sistema adotado em um artigo deverá ser mantido em todos os subseqüentes.

⊙ Introdução: é a parte inicial, onde se apresenta o tema do artigo e situa-se o problema, com definição do assunto abordado, justificativa e relevância da escolha. Nela devem constar fatos históricos e trabalhos clássicos. Apresenta ainda o que se pretende alcançar, os principais objetivos e finalidades da pesquisa, com especificação dos aspectos que serão abordados, do assunto a ser tratado (tema), do problema a se resolver e dos procedimentos realizados (metodologia);

⊙ Desenvolvimento: é a parte principal do artigo e agrega o referencial teórico e os procedimentos metodológicos (no caso de pesquisa de campo, deve-se considerar os resultados e as análises). É nessa parte que se faz a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado, discute-se o problema de pesquisa e demonstra-se o que se afirma a respeito dele. Conforme a NBR 6024 (2003), divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método;

⊙ Conclusão: é a parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos estabelecidos e às hipóteses lançadas no início. Retoma as principais idéias do desenvolvimento e as conduz para o desfecho do trabalho a partir dos resultados. É esse o momento em que o autor do artigo se posiciona, inclui o seu ponto de vista, faz sugestões para novas pesquisas.

## Elementos pós-textuais

São considerados elementos pós-textuais aqueles que complementam o artigo. Sua ordem é a seguinte:

- ⊙ título em língua estrangeira;
- ⊙ subtítulo (se houver) em língua estrangeira;

- resumo em língua estrangeira: versão do resumo da língua do texto para o inglês;
- Palavras-chave em língua estrangeira é a versão das palavras-chave da língua do resumo em língua estrangeira. Em inglês chama-se key words.
- Notas explicativas: são usadas para apresentação de comentários e esclarecimentos que não possam ser incluídos no texto; sua numeração é feita em algarismos arábicos, consecutivamente, e são apresentadas no final dos artigos;
- Referências: item obrigatório.
- Glossário: elemento opcional. É uma relação, em ordem alfabética, de termos técnicos empregados no decorrer do texto, com o significado atribuído a cada item, para facilitar sua compreensão.
- Apêndices: são considerados elementos opcionais criados pelo próprio autor com a finalidade de complementar o trabalho (suporte elucidativo e ilustrativo dispensável à compreensão do texto). São identificados por letras maiúsculas consecutivas acompanhadas de travessão e de seus respectivos títulos.
- Anexo(s): também elemento(s) complementar(es), mas não elaborado(s) pelo autor do trabalho, e serve(m) de fundamentação, comprovação ou ilustração (suporte elucidativo e ilustrativo indispensável à compreensão do texto). São identificados por letras maiúsculas consecutivas acompanhadas de travessão e de seus respectivos títulos.

Pode-se definir as referências como “conjunto padronizado dos elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (NBR 6023, 2002, p. 2). É a maneira pela qual o autor presta a quem lê uma satisfação quanto à sua seriedade e competência, permitindo assim a localização de documentos no todo ou em partes, segundo normas específicas.

As referências devem ser alinhadas somente à margem esquerda, podendo ser descritos vários tipos de documentos como revistas, livros, capítulos de livros, eventos, jornais etc., disponibilizados na forma impressa e/ou eletrônica.

Alguns procedimentos devem ser observados quando da elaboração das referências, como, no caso, a descrição do elemento autor, independentemente do tipo de material que se esteja sendo referenciado. O(s) prenome(s) do(s) autor(es) pode(m) ser abreviado(s) ou escrito(s) por extenso. A uniformização deve ser mantida nos elementos que permitem opções quanto a sua descrição: prenome(s) do(s) autor(es) - por extenso ou abreviado(s)-, já citado(s) acima; título do periódico - por extenso ou abreviado - e em relação ao destaque necessário no elemento título - itálico, sublinhado ou negrito. A forma escolhida dentre as opções deve ser mantida em todas as referências que comporão a lista de referências.

## Referências

Pode-se definir as referências como um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permitem sua identificação individual. É a maneira pela qual o autor presta a quem lê uma satisfação quanto à sua seriedade e competência, permitindo assim a localização de documentos no todo ou em partes, segundo normas específicas. A elaboração das referências deve obedecer à NBR 6023/2002 – Informação e documentação – Referências – Elaboração, especificada nas Instruções aos Autores, disponíveis no periódico escolhido para publicação.

As referências devem ser alinhadas somente à margem esquerda, podendo ser descritos vários tipos de documentos, como trabalhos acadêmicos, periódicos, livros, capítulos de livros, eventos, etc., disponibilizados na forma impressa e/ou eletrônica.

Alguns procedimentos devem ser observados quando da elaboração das referências, como, no caso, a descrição do elemento autor, independentemente do tipo de material que esteja sendo referenciado. O(s) prenome(s) do(s) autor(es) pode(m) ser abreviado(s) ou escrito(s) por extenso. A uniformização deve ser mantida nos elementos que permitem opções quanto à sua descrição: prenome(s) do(s) autor(es) - por extenso ou abreviado(s)-, já citado(s) acima; título do periódico - por extenso ou abreviado - e em relação ao destaque necessário no elemento título - itálico, sublinhado ou negrito. A forma escolhida dentre as opções deve ser mantida em todas as referências que comporão a lista de referências.

## Referências de documentos impressos

### Periódicos

Devem conter os seguintes elementos:

**SOBRENOME(s)** do(s) autor(es), em letras maiúsculas, seguido(s) do(s) prenome(s). Título do artigo; subtítulo do artigo (se houver). Título do periódico, em itálico, sublinhado ou negrito<sup>1</sup>; local de publicação do periódico, volume, precedido por “v.”, número, precedido por “n.”, paginação inicial e final precedidas por “ p.”, mês da publicação (se houver) e ano da publicação.

Exemplo:

VÁLIO, E. B. M.; OLIVEIRA, V. F. F. de. Terminologia da ciência da informação: abordagem da análise do discurso. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 114-133, jul./dez. 2003.

### Livros

Devem conter os seguintes elementos:

**SOBRENOME(s)** do(s) autor(es) em letras maiúsculas, seguido(s) do(s) prenome(s). Título do livro, em itálico, sublinhado ou negrito; subtítulo do livro (se houver). edição do livro (se houver). local de publicação, seguido de dois pontos (“:”) editora, ano da publicação<sup>2</sup>. número total de páginas.

<sup>1</sup> O título do periódico pode ser escrito por extenso ou abreviado, conforme a NBR 6032 (1989) ou por outro padrão adotado para esse fim).

<sup>2</sup> O elemento “ano de publicação” deve ser descrito obedecendo a uma das formas previstas pela NBR 6023 (2002) Informação e documentação – Referências – Elaboração, não podendo assim, na sua ausência, ser representado pela expressão “s.d.” (sem data).

Exemplo:

ROBREDO, J. *Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação*. Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

## Dissertações e teses

Devem conter os seguintes elementos:

SOBRENOME(s) do(s) autor(es), em letras maiúsculas, seguido(s) do prenome(s). Título do trabalho em itálico, sublinhado ou negrito e subtítulo (se houver). ano de depósito. número de folhas. tipo de trabalho (forma) grau (entre parênteses) - unidade e instituição de defesa, cidade, ano da defesa.

Exemplo:

RUBI, M. P. *A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional*. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

## Referências de documentos eletrônicos

### Texto obtido na Internet

Devem conter os seguintes elementos:

SOBRENOME(s) do(s) autor(es), em letras maiúsculas, seguido(s) do(s) prenome(s). Título do documento em itálico, sublinhado ou negrito e subtítulo (se houver). Segue-se a expressão “Disponível em: <endereço eletrônico completo da página em que conta a informação referenciada>”. dia mês e ano do acesso precedido da expressão “Acesso em:”

Exemplo:

GUIMARÃES, J. A. C. *O caráter instrumental da lógica no ensino de organização da informação* : análise documentária em cursos de biblioteconomia. 2004. Disponível em: <<http://www.ofaj.com.br/colunas.html>> . Acesso em: 24 set. 2004.

### Artigo de periódico disponível na Internet

Devem conter os seguintes elementos:

SOBRENOME(s) do(s) autor(es), em letras maiúsculas, seguido(s) do(s) prenome(s). Título do artigo; subtítulo do artigo (se houver). Título do periódico, em itálico sublinhado ou negrito. local de publicação do periódico, volume, precedido por “v.”, número, precedido por “n.”, paginação inicial e final precedidas de “ p.”, mês da publicação (se houver) e ano da publicação do periódico. Segue-se a expressão “Disponível em: <endereço eletrônico completo da página em que consta a informação referenciada>”. dia mês e ano do acesso, precedidos da expressão “Acesso em:”

Exemplo:

HOMMERDING, N. M. S.; VERGUEIRO, W. Profissionais da informação e o mapeamento do conhecimento nas organizações: o caso da KPMG Brasil. *Rev. dig. bibliotecon. cienc. inf*, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 17-36, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/revbib/artigos/v2-p17-36.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2004.

## Dissertações e teses

Devem conter os seguintes elementos:

SOBRENOME(s) do(s) autor(es), em caixa alta, seguido(s) do(s) prenome(s); título do trabalho em itálico, sublinhado ou negrito e subtítulo (se houver); ano de depósito; número de folhas; tipo de trabalho (forma); grau (entre parênteses); unidade e instituição de defesa; cidade; ano da defesa, seguido (s) da expressão " Disponível em: "; endereço eletrônico completo da página em que conta a informação referenciada na forma: <.....>; dia, mês e ano do acesso precedido da expressão "Acesso em:"

Exemplo:

FERNEDA, E. *Recuperação da informação: análise sobre a contribuição da ciência da computação para a ciência da informação*. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação)– Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2004.

## Regras para apresentação de tabelas e ilustrações

A elaboração de tabelas e ilustrações segue um padrão normativo definido pelo IBGE (1993) que estabelece:

tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, compreendendo dados significantes exatos. Contribuem para a compreensão do texto, principalmente nos casos em que a quantidade de dados é muito grande, exigindo-se que sejam sumarizados. São numeradas seqüencialmente com símbolos arábicos (quando mais de uma), sendo sua legenda colocada na parte superior. Nas tabelas não devem ser usadas linhas verticais, e as linhas horizontais devem limitar-se ao cabeçalho e ao rodapé. Para maior comodidade da leitura, é comum inseri-las logo após o texto a que fazem menção, facilitando sua localização pelo leitor. Se retiradas de algum documento, deve-se citar a fonte logo abaixo.

Exemplo:

**TABELA I** – Distribuição do número de relatórios segundo a data de apresentação.

Ano de apresentação	nº. de processos	nº. de relatórios
1984	4	2
1985	18	5

1986	24	10
1987	20	9
1988	15	11
1989	10	7
1990	18	14
1991	10	10
1992	16	12
1993	17	14
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>94</b>

Fonte: Oliveira (2001, p. 147).

Ilustrações: Qualquer que seja o seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros), sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto. São numeradas seqüencialmente com símbolos arábicos. Para maior comodidade da leitura, é comum inseri-las logo após o texto a que faz menção, facilitando sua localização pelo leitor. Se retiradas de algum documento, deve-se citar a fonte logo abaixo. Exemplo:



DESENHO 1 - Modelo contemporâneo da compreensão na leitura.

Fonte: Giasson (1993, p. 21).

## Citações

Entende-se por citação em documentos a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte, para esclarecimento do assunto em discussão ou para ilustrar ou sustentar o que se afirma. Conforme a NBR 10520 (2002), as citações podem ser diretas, indiretas e citação de citação.

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: autor-data ou numérico. .

Qualquer que seja o sistema adotado deve ser seguido consistentemente ao longo de todo trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé (NBR 10520, 2002).

### Sistema autor data

- Citação direta: é a transcrição textual de parte da obra do autor consultado. É usada somente quando um pensamento significativo for particularmente bem expresso ou quando for absolutamente necessário e essencial transcrever as palavras do autor. Respeitam-se todas as

características formais: redação; ortografia; e pontuação original. Parte do texto pode ser extraído e, para tal, usam-se reticências entre colchetes, devendo-se, ao final do trecho, indicar a fonte. As citações com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

Exemplos:

“As Terminologias não se confundem, portanto, com as Linguagens Documentárias, antes instauram-se como o universo referencial destas últimas”  
(KOBASHI, 1994, p. 55).

ou

Conforme Kobashi (1994, p. 55), “As Terminologias não se confundem, portanto, com as Linguagens Documentárias, antes instauram-se como o universo referencial destas últimas.”

### Citação Indireta

Texto baseado na obra do autor consultado, consistindo em transcrição não textual da(s) idéia(s) do autor consultado. Indicar apenas a data, não havendo necessidade de indicação da página.

Exemplo:

Rubi (2004) relata que sendo a política de indexação uma decisão administrativa, esta é um fator indispensável a um sistema de recuperação de informação, pois, somente após a definição e o estabelecimento dessas políticas é que o referido sistema poderá obter sua própria identidade.

### Citação de citação

Transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original, ou seja, retirada de fonte citada pelo autor da obra consultada. Indicar o autor a citação, seguido da data da obra original, a expressão latina *apud*, o nome do autor consultado, a data da obra consultada e a página onde consta à citação.

Exemplo:

Price (1976 apud ROBREDO, 2003, p. 57), coloca que “Uma ciência pode ser caracterizada e estudada em função de sua produção documental”.

### Sistema numérico

Se for adotado o sistema numérico, as citações dos documentos devem ter numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do texto, do capítulo ou parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia nova numeração a cada página. Este

sistema não dever ser adotado quando há notas de rodapé (MENDES; CRUZ; CURTY, 2002, p. 47).

“A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto em expoente à linha do mesmo, após a citação que fecha a citação” (NBR 10520, 2002, p. 4).

Exemplos:

Sendo a política de indexação uma decisão administrativa, esta é um fator indispensável a um sistema de recuperação de informação, pois somente após a definição e o estabelecimento dessas políticas é que o referido sistema poderá obter sua própria identidade.<sup>21</sup>

ou

“As Terminologias não se confundem, portanto, com as Linguagens Documentárias, antes instauram-se como o universo referencial destas últimas.”<sup>11</sup>

ou

“As Terminologias não se confundem, portanto, com as Linguagens Documentárias, antes instauram-se como o universo referencial destas últimas..”<sup>(11)</sup>

ou

“Uma ciência pode ser caracterizada e estudada em função de sua produção documental”. I

Para melhor compreensão da citação de autores no texto, apresenta-se o quadro abaixo:

ASPECTOS	EXEMPLOS
<b>Um autor</b> - citam-se o sobrenome do autor e o ano.	Nesta perspectiva, é interessante ver, por exemplo, os estudos de Rebentish (1993).
<b>Dois a três autores</b> - citar os respectivos sobrenomes separados por ponto e vírgula ‘;’, data da obra e página da citação.	“[...] verifica-se a procura sistemática e o surgimento de metodologias de avaliação de softwares em todas as áreas de aplicação dos mesmos” (MARASCO; MATTES, 1998, p. 15).
<b>Mais de três autores</b> - pode citar o sobrenome do primeiro autor seguido pela expressão “et al.”	Cabe aos profissionais de informação a tentativa de garantir a seus usuários uma relativa ordem neste caos, definindo e elaborando instrumentos que permitam controlar a qualidade das informações (TOMAÉL et al., 2001).
<b>Sem autoria conhecida</b> - citar o título e o ano.	Schumpeter e outros estudiosos, a exemplo de Karl Max, já profetizavam o colapso do sistema capitalista baseada no processo de exaustão e crise (AS TEORIAS..., 2001).

Quadro I – Forma de apresentação de citações.

## Siglas

A indicação de siglas dentro do texto científico deve ser feita entre parênteses e precedida, numa primeira vez, da forma completa.

Exemplo:

International Standard Book Number (ISBN)

## Considerações finais

Nos últimos 50 anos presenciou-se verdadeira explosão da informação, disponibilizando grande quantidade de livros, revistas veiculados nos formatos impresso e eletrônico. Como consequência, tais publicações devem se apresentar de forma sistematizada, organizada, padronizada, para facilitar o seu acesso na recuperação dessas informações. Dessa maneira, torna-se necessário que a comunicação científica adote regras de normalização para a organização das informações.

A comunicação científica é um processo complexo de produção, disseminação e uso adequado da informação. Para que essa comunicação desempenhe seu papel de promotora da informação científica, o artigo científico, como um dos meios dessa comunicação, deve mostrar-se de forma objetiva, coerente, concisa, com propriedade sintática, clareza semântica e padronizada. Essa padronização seguirá normas estabelecidas de organização e normalização da informação quanto a sua forma, estrutura, linguagem e conteúdo.

A credibilidade também é um fator essencial para que o periódico científico desempenhe seu papel de agente divulgador de informação científica, que contribui, pelos artigos publicados, para o desenvolvimento da pesquisa científica, proporcionando assim o bem-estar da sociedade e o aprimoramento da comunidade científica.

## **The scientific article as a way of disseminating knowledge in the field of information science: the NBR 6022/2003 style manual**

The present work, in agreement with the recommendations of the Brazilian Association of Technical Norms (ABNT) in its NBR 6022/2003 - Information and Documentation Article regarding printed articles in scientific periodic publication, presents the structure of an original scientific article of research activities, whose purpose is to turn public part of a research work used as vehicle of knowledge diffusion. It exposes, in a general manner, the rules of presentation, citation and bibliography, with the purpose of standardizing the scientific communication, emphasizing its importance and function in the elaboration of a high quality scientific article.

**Key words:** Scientific article. Scientific composition. Technical standardization. Information.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6021*: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. *NBR 6022*: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. *NBR 6023*: informação e documentação: referência: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- \_\_\_\_\_. *NBR 6024*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. *NBR 6028*: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. *NBR 6032*: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- CRUZ, A. da C.; CURTY, M. G.; MENDES, M. T. R. *Publicações periódicas científicas impressas: NBR 6021 e 6022*. Niterói: Intertexto; São Paulo: Xamã, 2003.
- DAY, R. A. *Como escrever e publicar um artigo científico*. Tradução Marina André de Alvarez. 5. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2001.
- IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.
- MENDES, M. R.; CRUZ, A. da C.; CURTY, M. G. *Citações: quando, onde e como usar: NBR 10520/2002*. Niterói: Intertexto, 2002.
- ROTHER, E. T.; BRAGA, M. E. R. *Como elaborar sua tese: estrutura e referências*. São Paulo: [s.n.], 2001.
- SECAE, V. *Artigo científico: do desafio à conquista*. 3. ed. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2004.